

A Cidade

17/5/1984

CONTINUA EM GUARIBA A GREVE DOS CORTADORES DE CANA

Em Guariba, cidade que viveu um clima de terror na última terça-feira, foi realizada ontem, uma assembléia de cerca de 5 mil trabalhadores rurais — cortadores de cana. Eles decidiram continuar em greve até a próxima segunda-feira, mesmo tendo os usineiros da região se comprometido a mudar o corte de cana em 7 ruas. Entretanto, os cortadores de cana estão reivindicando uma série de outros benefícios, sendo o principal deles o pagamento do corte de cana por metro e não por tonelada como vem sendo feito. A greve paralisa 5 usinas daquele município de pouco mais de 25 mil habitantes, e deverá ter continuidade até a próxima segunda-feira quando haverá novas negociações.

Depois das manifestações da terça-feira, quando foram destruídas três instalações da SABESP, um supermercado saqueado e um violento tiroteio que provocou a morte de uma pessoa e ferimentos em várias outras, a cidade amanheceu ontem fortemente policiada. Os soldados da PM procuraram dispersar os piquetes com bombas de gás lacrimogêneo.

POLICIAMENTO EM OUTRAS CIDADES

A PM, que segundo seu comandante da região, coronel Lincoln Porfirio da Silva, vem agindo de forma coerente e sem violência, procurando separar e encaminhar para outros locais os manifestantes, está com policiamento ostensivo em várias outras cidades da região, entre elas, Barrinha e Pradópolis, para evitar qualquer tipo de manifestações semelhantes a de Guariba, e que tiveram um trágico saldo.

Por volta de 15 horas desatam, um grupo de manifestantes que permanecia em Guariba, forçou motoristas de caminhões de bóias-frias a levar rurais para outras cidades vizinhas. Eles saíram em 5 caminhões, dos quais somente um passou pelo bloqueio que a PM realizava nas proximidades da ponte sobre o rio Mogi, na estrada que leva a Pradópolis. Os quatro outros caminhões tiveram que voltar para Guariba com uma escolta policial.

Os que voltaram queriam fechar as estradas que dão acesso à cidade. Montaram alguns piquetes que foram dissolvidos com bombas de gás lacrimogênio. Todas essas manifestações e octana de tensão gerado nessas cidades, fez com que o comércio permanecesse fechado em alguns períodos do dia. Alguns manifestantes tentaram investir contra policiais atirando pedras, mas também foram dispersados com bombas de gás lacrimogênio.

TENSÃO EM BEBEDOURO

Em Bebedouro, onde trabalhadores rurais — apanhadores de laranja — iniciaram uma greve com o objetivo de aumentar de 60 para 250 cruzeiros o preço da caixa colhida, o clima foi de tensão e manifestações públicas existiram. Pela manhã, a cidade amanheceu policiada em decorrência das manifestações ocorridas no dia anterior. Mas, isto não intimidou os apanhadores de laranja que formaram piquetes para impedir que outros bóias-frias seguissem para os pomares.

Esses piquetes foram dissolvidos pela Polícia Militar com bombas de gás, não sem antes os manifestantes hostilizarem a presença dos PMs atirando pedras. Nessa cidade, um caminhão que levava bóias-frias, acabou sendo apedrejado pelos manifestantes, que também tiveram que ser dispensados pela Polícia. Acredita-se que em Bebedouro, 9 dos 12 mil apanhadores de laranja não trabalharam ontem. Há informações de que 4 pessoas ficaram feridas e foram

internadas em hospital daquela localidade. No centro da cidade, onde o policiamento está presente, o comércio não abriu suas portas.

Foi transferida para hoje uma reunião entre a ABRASSUCO, entidade que representa os produtores de sucos de laranja, e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais da região de Bebedouro donde existem cerca de 30 mil apanhadores de laranjal. Essa reunião, que devera ser realizada na sede da Secretaria Estadual de Relações do Trabalho, poderá definir a questão do reajuste dos preços pagos aos bóias-frias pela caixa de laranja colhida.

(Última página)